

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

1 -----Aos vinte e nove dias do mês de Novembro do ano dois mil e sete, nesta vila
2 de Bombarral e salão nobre do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reu-
3 nição ordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presi-
4 dente da Câmara Luís Alberto Camilo Duarte, do senhor vice-Presidente João Carlos
5 Barreiras Duarte e dos senhores vereadores José João Jesus Ferreira, Jorge Gabriel
6 Duarte Catana Monteiro Martins, António Joaquim Correia Fialho Marcelino, Mário
7 Gomes Morgado e Bruno António Martins Santos.-----

8 -----Secretariou a reunião o Assistente Administrativo Especialista Nuno Fernando
9 Carreira Taborda Ferreira.-----

10 -----Esteve igualmente presente a senhora Chefe da Divisão Financeira Regina
11 Paula Aires.-----

12 -----Pelas 17:45 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor presidente da
13 Câmara.-----

ORDEM DO DIA

1166. ORÇAMENTO E PPI 2008:-----

16 -----INTERVENÇÃO: O senhor Presidente da Câmara Disse que tiveram reuniões
17 prévias com um dos partidos e tiveram uma conversa informal com outro. Numa altura
18 em que todos já aprovaram os grandes projectos pertinentes e prioritários e numa altu-
19 ra em que o QREN parece começar a abrir, pois ainda hoje de manhã esteve em
20 Coimbra, onde o senhor Secretário de Estado da Educação Valter Lemos, anunciou
21 que se vai abrir a partir de amanhã a 1.ª candidatura no âmbito da educação. Sensibi-
22 lizou os vereadores para estarmos preparados para este grande desafio que é o
23 QREN. Todos têm que ser coerentes e saber que dificilmente conseguirão concretizar
24 todos os projectos. Mais uma vez este orçamento apresenta como suporte financeiro a
25 venda de terrenos que existem e estão avaliados pelas finanças. Seria talvez exage-
26 rado dizer que iam conseguir realizar esta receita em 2008, mas teve necessidade de
27 a usar. Neste momento ainda não sabem quais os projectos que vão ser aprovados
28 pelo que tiveram que abrir em PPI para quando tiverem alguns projectos aprovados
29 terem o orçamento adequado, o que implicará alguma diminuição em caso de aprova-
30 ção, porque a receita total que está é de capitais próprios. O importante é a Câmara
31 estar minimamente preparada para fazer face aos novos desafios. Na próxima semana
32 vão avançar com a candidatura para um centro educativo no Bombarral. Leu a seguin-
33 te nota introdutória: “Num contexto mundial marcado pela globalização, a afirmação
34 das comunidades locais depende em grande parte da capacidade dos poderes públi-
35 cos de enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável e de criar oportunidades
36 de progresso que possibilitem a modernização da base económica, a coesão social e
37 a qualidade de vida dos cidadãos. Actualmente, o Concelho enfrenta desafios resul-
38 tantes das transformações globais que caracterizam os primeiros anos do presente
39 milénio. Os grandes desafios com os quais a nossa comunidade se confronta são os
40 seguintes: o crescimento sustentado do tecido económico local, contribuindo para a
41 geração de riqueza (aumento da produtividade e atracção de investimentos qualifican-
42 tes) e a criação de emprego; A qualificação do território, contribuindo para assegurar
43 uma protecção efectiva do meio ambiente, um melhor ordenamento do território e a
44 redução das assimetrias de desenvolvimento intra-concelhias (melhores condições de
45 vida da população); A valorização da identidade cultural como meio da coesão comu-

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

46 nitária e da afirmação do concelho a nível nacional; A definição do Quadro de Refe-
47 rência Estratégica Nacional (2007-2013) abriu o caminho para promover ritmos signifi-
48 cativos de investimento nos domínios que o País considera estratégicos para aceder a
49 níveis mais elevados e sustentáveis de desenvolvimento. O Quadro de Referência de
50 Estratégica Nacional, que estabelece a estratégia de desenvolvimento da sociedade
51 portuguesa, é prioritariamente orientado para a concretização do desígnio estratégico
52 de qualificar os portugueses, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia, bem
53 como a promoção de níveis elevados de desenvolvimento económico e da qualidade
54 territorial, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da
55 qualidade das instituições públicas. Se a definição do Quadro de Referência Estratégica
56 Nacional constitui uma oportunidade histórica para reforçar o empenho do Municí-
57 pio na promoção de níveis mais elevados de bem-estar dos Bombarralenses e na con-
58 solidação do desenvolvimento local, já a Lei das Finanças Locais representa um conjun-
59 to de novos desafios para o Poder Local. Uma oportunidade que exigirá um empenho
60 ainda mais forte do Município, das Freguesias e da Sociedade Civil na consolidação
61 de uma estratégia de desenvolvimento e, tendo como pressuposto subjacente a credi-
62 bilidade do Município, que assentará na aposta de um novo modelo de desenvolvi-
63 mento local baseado nos valores do progresso económico, da justiça social, da sus-
64 tentabilidade ambiental e de uma governação autárquica participativa e eficiente. Com
65 o QREN – mais do que nunca – as “cidades” são chamadas a terem um papel princi-
66 pal, são chamadas a serem protagonistas determinantes no sucesso da aplicação do
67 “pacote” financeiro que lhe está subjacente. Sucesso esse que, em grande medida,
68 dependerá da correcta e atempada hierarquização de prioridades. Ciente destas
69 novas oportunidades e novos desafios, também a Câmara Municipal de Bombarral,
70 tem vindo a pugnar pelas mesmas, inscrevendo e adoptando, claramente, nos seus
71 Documentos Previsionais, uma estratégia que conduz à implementação e concretiza-
72 ção de novas atribuições e competências, de que o sector da Educação é um exemplo
73 claro e perfeitamente actual, com um conjunto de atribuições e competência que têm
74 vindo a ser transferidas da Administração Central para as Autarquias Locais e sem os
75 correspondentes meios financeiros adequados. Não obstante, todas as políticas e
76 intenções a dinamizar não poderão ser dissociadas de um Orçamento de consolidação
77 e rigor já que, essa tem sido e será uma preocupação constante por forma a permitir
78 que todos os projectos a enunciar tenham uma concretização prática e efectiva. Hoje,
79 com esta proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2008, consolida-
80 mos esse caminho, sendo bem patente a orientação para a acção e para os resulta-
81 dos. Com a implementação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2008,
82 pretendemos que a comunidade Bombarralense possa aceder a níveis mais elevados
83 e sustentáveis de desenvolvimento. Pretendemos fortalecer a credibilidade do Municí-
84 pio, consolidando as finanças públicas municipais. Pretendemos apostar em políticas
85 rigorosas e direccionadas para a solução dos pontos críticos que condicionam o
86 desenvolvimento do Concelho e a sua capacidade de atrair recursos internos e exter-
87 nos. Pretendemos assumir os desafios da competitividade, através do apoio à moder-
88 nização do tecido empresarial e da redução dos custos políticos de contexto, de modo
89 a tornar o Concelho cada vez mais atractivo para o investimento, a geração de riqueza
90 e a criação de emprego. Pretendemos reforçar a coesão social, através da promoção

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

91 da igualdade de oportunidades para todos, do aprofundamento da inclusão social e
 92 do reforço da educação e qualificação dos Bombarralenses numa óptica de aprendi-
 93 zagem ao longo da vida. Pretendemos consolidar a qualificação do território, através
 94 da promoção de um melhor ordenamento do território, da valorização do meio ambien-
 95 te e da redução de assimetrias de desenvolvimento no interior do Concelho. Preten-
 96 demos aumentar a eficiência da governação autárquica, privilegiando a qualidade dos
 97 serviços públicos prestados pelo Município e o reforço das parcerias com as Fregue-
 98 sias e a sociedade civil. Uma governação responsável, orientada para o futuro de
 99 novas gerações e, como sempre, em nome do Bombarral. Uma governação que con-
 100 tribua para que os Bombarralenses sintam cada vez mais orgulho na sua identidade,
 101 maior ambição no seu presente e maior confiança no seu futuro colectivo. A organiza-
 102 ção das Grandes Opções do Plano por programas traduz um modelo de gestão públi-
 103 ca por objectivos, tendo como base de partida as grandes linhas políticas que o Muni-
 104 cípio se propõe atingir. Na formulação dos Programas de Actuação, inspiradas na
 105 Visão Estratégica Central, as medidas políticas preconizadas pelo Município (progra-
 106 mas/acções) nas diversas áreas de responsabilidade autárquica, são as seguintes:
 107 *ADMINISTRAÇÃO GERAL*, - neste programa será de realçar não só o início da remodela-
 108 ção dos armazéns municipais, nomeadamente a construção de refeitórios e sanitários,
 109 de modo a possibilitar a melhoria das condições humano-sanitárias, bem como verba
 110 disponível para aquisição de terrenos a afectar à construção de centros educativos.---

Previsão 2008	Peso % nas GOP 2008
€ 707 154,00	5,68%

111 *EDUCAÇÃO*, - este programa contempla a construção de centros educativos previstos
 112 no Eixo III do Plano de Acção 2007-2013, tendo a data prevista do seu início ainda no
 113 presente ano e terminus em 2010, cujo montante final previsto ascenderá a cerca de
 114 € 3 650 000,00. Ainda neste âmbito, mantém-se a pretensão do Executivo em obras
 115 de beneficiação e requalificação de vários edifícios escolares a par do ano de 2007.
 116 Será de destacar a continuidade no propósito de proporcionar aos munícipes um sis-
 117 tema educativo de qualidade no que concerne à componente social de educação, não
 118 só no 1º ciclo do ensino básico como na componente de apoio à família – pré escolar.
 119 Este programa, que apresenta uma taxa de crescimento de 14,94% relativamente ao
 120 ano em transacto (2007) e um peso percentual na presente proposta de Grandes
 121 Opções do Plano Orçamento para 2008 de 14,67%, evidencia ser uma das grandes
 122 prioridades deste Executivo. -----

Previsão 2008	Tx. Crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 1 825 521,00	14,94%	14,67%

123 *ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO*, - O Ordenamento do Território, continua a ser uma
 124 aposta estratégica pois representa 18,08% do peso na globalidade das Grandes
 125 Opções do Plano para 2008 e uma taxa de crescimento de 19% face a 2007. Daí
 126 serem evidentes os propósitos de criação de políticas viradas, essencialmente, para a
 127 Valorização do Ambiente Urbano constante no Eixo II do Plano de Acção 2007-2013,
 128 tornando o nosso Concelho mais atractivo, com grande ênfase para as obras da

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

129 requalificação das entradas da Vila e Valorização e Preservação da Vila, bem como as
130 Cezaredas (Picoto, Azambujeira, Vale do Roto, Columbeira e Pó). Serão efectuados
131 arranjos paisagísticos que coincidem com as três portas da Vila, designadamente a
132 “Porta Norte”, a “Porta Este” e a “Porta Sul” que permitirão, através da sua qualifica-
133 ção, de intervenções de reordenamento, valorizar o espaço público e o seu enqua-
134 dramento. Pretendemos obter um Município mais verde, assim como iniciar um comba-
135 te decisivo contra a degradação do edificado urbano, criando, por um lado, instrumen-
136 tos de caracterização e de planeamento do mesmo e, por outro lado, implementando
137 os instrumentos e as políticas capazes de defenderem e promoverem a melhoria deste
138 edificado que é característico da nossa Vila. Mas, para além da Vila, a preocupação
139 deste executivo está também patente na requalificação das nossas principais aldeias,
140 apresentando Projectos de Requalificação com vista a torná-las mais atraentes e com
141 mais Qualidade de Vida para os bombarralenses que aí habitam, dos quais destaca-
142 mos, desde já, e concretamente, os projectos de requalificação do Largo da antiga
143 Pré-Primária do Pó, Largo do Cintrão ,Largo de Stº António no Sanguinhal, Largo da
144 Igreja no Salgueiro, Entrada Sul do Bom Vento, Entrada Poente e Largo da Igreja na
145 Delgada e requalificação da plataforma da EN 361 no Vale Covo (no âmbito do Proto-
146 colo com o EP). Acresce ainda reforçar o propósito do Executivo na atenção especial
147 dada às requalificações das nossas aldeias e do seu património histórico, pois é nesse
148 âmbito que no Plano de Acção 2007-2013 foi contemplado no seu Eixo III a Valoriza-
149 ção do Património Histórico do Carvalhal/Santuário, assim como os Planos de Salva-
150 guarda do Picoto, Vale do Roto e Carvalhal, e a Preservação e Valorização do Planal-
151 to das Cesaredas patente no eixo IV do já acima citado Plano de Acção 2007-2013. Ao
152 nível do Planeamento Urbanístico/Requalificação Urbana, o impulso decisivo e deter-
153 minante que foi dado à Revisão do PDM e ao Plano de Urbanização da Vila, revelam
154 uma grande preocupação permanente com o planeamento e a organização do cresci-
155 mento adequado e ajustado à nossa realidade concelhia e até regional. Integrados
156 como estamos numa Região Oeste em franco desenvolvimento, impulsionado pela
157 capacidade que a região revela ao conjugar a atractividade que o Mar proporciona a
158 par da Ruralidade que continua a caracterizar esta Região e o nosso Concelho em
159 particular. -----

Previsão 2008	Tx. crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 2 250 864,00	19,81%	18,08%

160 *SANEAMENTO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA E RESÍDUOS SÓLIDOS*, - Também estes pro-
161 gramas de actuação continuam a ser uma aposta, pois representam 6,11%, 16,65% e
162 6,04% do peso na globalidade das GOP para 2008. A par de outros Programas de
163 Actuação bem representados neste documento previsional, também o Saneamento e
164 Abastecimento de Água foram incluídos no Eixo IV do Plano de Acção 2007-2013 do
165 QREN, como sendo áreas de melhoria, nomeadamente no Complemento da Rede de
166 Drenagem de Águas Residuais e Complemento de Rede de Distribuição de Água, res-
167 pectivamente. A par destes projectos de intenção, o Município realiza investimento
168 anual considerável em construção, ampliação e beneficiação de rede existente tanto
169 referente a saneamento como abastecimento de água. -----
170 *SANEAMENTO*: -----

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

Previsão 2008	Tx. Crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 760 497,00	44,52%	6,11%

171

ABASTECIMENTO DE ÁGUA: -----

Previsão 2008	Peso % nas GOP 2008
€ 2 072 196,00	16,65%

172

RESÍDUOS SÓLIDOS: -----

Previsão 2008	Tx. Crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 752 376,00	4,58%	6,04%

173

CULTURA, - o Plano de actuação para 2008 no âmbito da Cultura reflecte não só a importância e divulgação do legado histórico, designadamente as comemorações dos 200 anos da Batalha da Roliça assim como outras manifestações e exposições pertinentes. Neste Programa será de realçar a recuperação do Museu Municipal. No Plano de Acção 2007-2013, a Biblioteca Municipal/Centro de Juventude e Ciência Viva tem como data prevista de início 2009 mas ainda no presente ano a elaboração do projecto e lançamento do concurso, cujo terminus ocorrerá em 2013. O montante final previsto ascenderá a cerca de € 2 350 000,00. -----

174

175

176

177

178

179

180

Previsão 2008	Tx. Crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 359 650,00	14,46%	2,89%

181

PROTECÇÃO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - O Executivo vai implementar intervenções que potenciem a qualidade de vida do Município. Para tal irá iniciar-se no 1º trimestre de 2008 o procedimento para elaboração do projecto da Requalificação da Frente Ribeirinha dos Rios Real e Corga. Pretende-se valorizar a paisagem urbana e rural, utilizar o rio para recreio o que irá permitir aumentar as condições de acesso a pontos de interesse cultural, através de percursos pedonais e cicláveis ao longo do rio aproveitando as suas potencialidades para recreio, lazer, desporto e educação ambiental. Também se encontra presente no documento, a necessária intervenção na Mata Municipal com o objectivo de recuperar e valorizar a sua estrutura verde e arbórea e respectiva zona envolvente. -----

182

183

184

185

186

187

188

189

190

Previsão 2008	Tx. Crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 480 000,00	83,48%	3,86%

191

REDE VIÁRIA - Tendo em consideração o estado degradado da maior parte das estradas do Concelho, será aposta deste Executivo a repavimentação das ruas da Vila: nomeadamente a Avenida Dr. Joaquim de Albuquerque, Avenida Inocência Cairel Simão, Viaduto da Rua Vasco Pereira da Conceição (GALP), Rua Veríssimo Duarte, Rua da Misericórdia, Etc..... Também as Aldeias de Sanguinhal, Estorninho, Salgueiro, Azambujeira dos Carros, Barrocalvo, Delgada, Pó e Vale Covo serão alvo de cuidados por parte da Câmara Municipal. -----

192

193

194

195

196

197

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

Previsão 2008	Peso % nas GOP 2008
€ 963 000,00	7,80%

198 *COMÉRCIO E TURISMO* - Tendo em consideração a necessidade atrair novas gentes,
199 dotou-se este grande objectivo como forma de promover o Concelho. Foram criadas e
200 dotadas as chamadas “Feiras Rurais” para dar a conhecer os produtos locais assim
201 como o ênfase adequado ao evento Festival do Vinho, Animação de Rua, etc.. Consta
202 também neste objectivo a Renovação do “ Centro de Actividades Lúdicas e Campo de
203 Férias” da Serra do Picoto dado o estado degradado em que se encontra. -----

Previsão 2008	Tx. Crescimento	Peso % nas GOP 2008
€ 413 500,00	56,85%	3,35%

204 Os instrumentos que vos apresento resultam de um esforço conjunto de uma vasta
205 equipa, de autarcas e funcionários, e foram sujeitos a inúmeras prestações e ajusta-
206 mentos denotando um enorme e sincero esforço de contenção ao nível da despesa,
207 conduzindo a um redobrado esforço ao seu equilíbrio, sem contudo inviabilizar as inú-
208 meras actividades municipais a desenvolver no próximo esforço de 2008. O Maior grau
209 de detalhe poderá ser obtido pela leitura dos documentos apresentados. Neles estão
210 espelhadas as nossas opções e estratégias. Saliencia-se com clareza a nossa preocu-
211 pação com a Educação, Área Social, Requalificação Urbana e Ordenamento do territó-
212 rio. Trata-se de um Orçamento com uma clara vocação para o investimento que se
213 traduz não só, numa redução das despesas de funcionamento mas também, e sobre-
214 tudo, pela evidente afectação de mais de metade das verbas previstas à concretização
215 de investimento indispensável à contínua melhoria da qualidade de vida no Concelho.
216 Em conformidade com ao disposto na nova Lei das Finanças Locais, no ano de 2008 o
217 Município de Bombarral conta, ao invés de diversos municípios portugueses, com uma
218 capacidade de endividamento (estimada e com referência a 26/11/2007) na ordem de
219 um milhão e setecentos mil euros, por via de empréstimos de médio e longo prazo.
220 Quanto à margem de endividamento líquido municipal, ela é de aproximadamente de
221 dois milhões e setecentos mil euros. Com um Orçamento global de € 16 961 462,00,
222 dos quais € 8 431 795,00 referente a despesas correntes e € 8 529 667,00 a despesas
223 de capital, a contenção da despesa reflecte-se pelo facto do valor global do Orçamen-
224 to apresentar uma diminuição significativa relativamente à dotação actual do Orçamen-
225 to de 2007 ainda em vigor, mais concretamente em € 618 135,28. No que respeita a
226 receitas, e apesar dos cortes orçamentais do Estado, para além da receita estrutural,
227 prevêem-se receitas extraordinárias na ordem € 5 950 000, receitas essas que se refe-
228 rem exclusivamente à venda de terrenos como forma de suportar o financiamento
229 derivado do atraso na aprovação do QREN 2007-2013. Apesar e para além deste
230 quadro de dificuldades, o Bombarral vive um período importante e decisivo no que
231 respeita às perspectivas de desenvolvimento. A simplificação da estrutura camarária e
232 dos procedimentos municipais é um imperativo de continuidade, visando poupar tempo
233 e dinheiro ao munícipe. Queremos continuar a cuidar com esmero da limpeza, da
234 requalificação ambiental dos espaços públicos, da promoção do investimento e para
235 isso temos objectivos ambiciosos e uma estratégia definida, baseada nas virtudes do

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

236 planeamento e no equilíbrio urbanístico. Antevêm-se oportunidades de grandes
237 investimentos produtivos, geradores de riqueza e indutores de crescimento e desen-
238 volvimento económico e social (Exemplo: Área de Localização Empresarial do Oeste e
239 Investimentos Turísticos). Vamos vencer estas dificuldades, com a nossa determina-
240 ção e inteligência; com a colaboração dos técnicos e trabalhadores da Autarquia e
241 com a compreensão (que esperamos) dos eleitos e da Sociedade Bombarralense.
242 Neste contexto, a aprovação deste Plano e Orçamento é indispensável para garantir-
243 mos a continuação e o desenvolvimento da actividade da Câmara ao serviço da Popu-
244 lação, do Desenvolvimento, do Progresso e da Solidariedade Social. Por isso propo-
245 nho e peço a sua aprovação aos senhores Vereadores e Deputados – como uma
246 medida decisiva para o bem do Bombarral.”-----
247 -----Foram colocados diversos pedidos de esclarecimentos pelos senhores vereaa-
248 dores Fialho Marcelino, Mário Morgado e Gabriel Martins, que foram respondidos pela
249 senhora Chefe da Divisão Financeira.-----
250 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Fialho Marcelino considerou que não é
251 verdade pois não se reforça as parcerias com as Juntas de Freguesia, não se dando
252 mais competências nem mais dinheiro. Quanto ao reforço das parcerias com a socie-
253 dade civil, se se refere às colectividades, também não se dá mais dinheiro. A defesa e
254 consolidação das grandes opções do plano são feitas com dinheiro do Estado. A
255 Câmara tem a obrigação de fazer investimentos reduzindo as despesas correntes, não
256 havendo neste orçamento qualquer intenção. Faz-se a redução á custa da redução do
257 investimento em valores substanciais e depois utiliza-se o que ninguém sabe se vai
258 ter. Orçamenta-se o QREN. Grandes Opções do Plano da Câmara não há. Se não
259 houver QREN não existe nada, pelo que há algo que não está bem. A intervenção do
260 senhor Presidente da Câmara não é mais do que um conjunto de intenções de um
261 orçamento que não deve ser do Bombarral porque coloca exclusivamente verbas do
262 QREN.-----
263 -----O senhor Presidente da Câmara disse que esta proposta espelha o que são as
264 propostas que o Bombarral fez para serem enquadradas no plano estratégico do Oes-
265 te. Como não se sabe onde vamos chegar nas candidaturas até 2013, no orçamento
266 teve de haver respeito pelas propostas da Câmara, mas este orçamento tem também
267 receita que pode ser difícil de concretizar e que assenta na venda de terrenos, que
268 existem e estão avaliados. A grande maioria do orçamento assenta em receita própria
269 do município. Inegavelmente o orçamento para 2008 que está hoje a ser discutido
270 assenta todo na receita própria. A intervenção do senhor vereador Fialho Marcelino
271 assenta em inverdades.-----
272 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Mário Morgado disse que o plano na sua
273 óptica transmite essencialmente duas linhas. Uma é aquela que tem a sustentá-la as
274 verbas municipais, mas que é um plano de continuidade, em que aparecem algumas
275 actividades que se limitam ao pagamento de obras a decorrer ou já concluídas, de res-
276 to apresenta uma gestão corrente nas áreas onde todos os anos se faz sentir a actua-
277 ção da Câmara Municipal. A grande linha de inovações que o plano traz é nas activi-
278 dades onde existe possibilidade, de acordo com as propostas apresentadas, de finan-
279 ciamento através do QREN, mas que não têm garantia nenhuma a que haja aprova-
280 ção de qualquer uma delas. Na iminência disso acontecer, não se aponta nenhuma

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

281 estratégia, até porque o financiamento do que possa vir a ser realizado assenta na
282 venda de terrenos. Não há nada de novo na medida em que a questão da requalifica-
283 ção urbana em diversos locais, está contemplada no plano de 2007 apesar de sem a
284 mesma explicitação. Tinha inclusivamente havido um compromisso relativamente aos
285 armazéns municipais, aos planos de salvaguarda do Picoto e do Carvalhal, ao plano
286 de salvaguarda da Mata, á requalificação do edificado, à eliminação de barreiras archi-
287 tectónicas, à dinamização do património histórico e à criação de rotas turísticas. Tudo
288 isto estava no plano de 2007 e não houve avanços.-----
289 -----O senhor vereador Fialho Marcelino disse que no total são € 6.200.000 que
290 vêm do Estado, depois o senhor Presidente da Câmara deve ter há volta de €
291 3.000.000 empolados e mais € 3.400.000 do que pensa vir do QREN. Depois disto
292 verifica-se que o actual orçamento é do QREN, Estado e nada da Câmara. -----
293 -----O senhor Presidente da Câmara disse que aquilo que acabou de ser dito não
294 corresponde à verdade. Em termos orçamentais só se pode inscrever verbas depois
295 de aprovadas e neste momento nem as candidaturas estão abertas. O processo está
296 todo atrasado a nível central há um ano. Se lhe disserem que dificilmente podem atin-
297 gir o valor previsto para venda de terrenos, tem que aceitar, mas os valores não estão
298 empolados porque estão avaliados e inventariados pelas finanças. -----
299 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Gabriel Martins disse que “o P.S. irá
300 começar a análise desta proposta de orçamento que agora nos é presente, pelo lado
301 da receita. E quanto a esta o que salientamos porque salta logo à vista desarmada é o
302 manifesto empolamento da receita de capital, que supera aliás os anos anteriores
303 onde verificamos um empolamento na ordem dos € 3.000.000, na ordem portanto dos
304 600.000 contos. Este não é pois um orçamento de rigor. Senão vejamos: no ano tran-
305 sacto na rubrica de venda de bens de investimento tinham sido orçamentados €
306 4.385.702, aproximadamente 880.000 contos. Pela posição do orçamento que nos foi
307 distribuída na última sessão constata-se que até 12.11.2007, tinha sido realizado isto é
308 vendido património no valor de € 2.916.365, aproximadamente 585.000 contos. Tal
309 valor foi obtido em grande parte à custa da venda dos terrenos do pólo II à SONAE
310 para instalação de média superfície. Para o ano de 2008 o PSD orçamenta como
311 receita para a venda de bens de investimento € 6.125.000, isto é, 1.227.952 contos.
312 Pergunta-se o património da Câmara, apesar de ter sido vendido em parte no ano de
313 2007, o que ficou por vender cresceu, triplicou o seu valor, o que é que aconteceu? O
314 que se constata assim é que este orçamento começa logo mal com um buraco de
315 642.952 contos diferença entre o previsto para 2008 e o realizado em 2007. Onde e
316 como se vai tapar este buraco? O mesmo surge para tapar um buraco ao nível da
317 despesa, que já referimos. Por outro lado verifica-se ao nível da receita que a mesma,
318 para garantir a falta de coragem no corte das despesas correntes é reforçada com o
319 aumento dos impostos municipais sobre imóveis, o que significa um aumento da carga
320 fiscal sobre os proprietários de imóveis promovido única e exclusivamente pelo muni-
321 cípio, leia-se PSD, que tendo orçamentado em 2007, nesta rubrica quanto ao IMI €
322 614.641 e quanto ao IMT € 398.448, orçamentou para 2008 € 737.558 para IMI e €
323 587.128 para o IMT. Ou seja, tendo-se o PS desde o inicio deste mandato debatido
324 para que o IMI desça devido aos valores elevados dos coeficientes de avaliação dos
325 imóveis, constata a razão porque até agora o PSD nada fez para inverter esta situa-

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

326 ção. É que continua a contar com o aumento desta rubrica para equilibrar o orçamen-
327 to, à custa dos bombarralenses proprietários de imóveis que têm visto nos dois últimos
328 anos aumentar exponencialmente os seus impostos sobre o património o que igual-
329 mente os desmotiva a proceder a obras de reconstrução e requalificação pois assim
330 ainda irão pagar mais. Mas se pensariam que com o aumento destes valores tal impli-
331 caria o aumento da receita com as coimas e penalidades por contra-ordenações e
332 execuções fiscais o que seria lógico, tal não se verifica sendo que para as coimas e
333 penalidades por contra-ordenações são orçamentados apenas € 20.000 contra os €
334 100.000 que foram orçamentados em 2007 e nas execuções fiscais € 5.000 contra os
335 € 55.000 orçamentados em 2007. E isto porquê perguntar-se-á. Porque o senhor Pre-
336 sidente nomeou no início do mandato para pagamento de favores e apoios políticos
337 um assessor a quem incumbiu de tratar dos processos de contra-ordenações a quem
338 por ano são pagos € 13.794, durante este ano, até ao dia 12 de Novembro, o mesmo
339 só tinha cobrado para o município € 8.288. Ou seja, os munícipes proprietários de edi-
340 fícios cumpridores no pagamento dos seus impostos estão a ser penalizados, sem que
341 o PSD se preocupe com tal, porque tal penalização tem servido para pagar à vasta
342 equipa de assessores que rodeiam o senhor Presidente e que é exemplo mais recente
343 a contratação de um assessor para o GICMB, que era anteriormente director de um
344 jornal local, numa manifesta promiscuidade e pressão por parte do PSD junto dos
345 órgãos locais de comunicação social. Concluindo verifica-se que a gestão PSD da
346 Câmara Municipal de Bombarral, continua a não conseguir gerar receitas que alimen-
347 tem o erário municipal recorrendo aos truques e manobras contabilísticas, como é o
348 empolamento da receita com a venda de bens de investimento e a penalizar os pro-
349 prietários de imóveis do concelho para tapar a sua incapacidade de gestão. Uma pala-
350 vra ainda na receita para as transferências do Estado. Diz o senhor Presidente na
351 página dez da sua nota introdutória às GOP's e ao orçamento 2008 que quanto às
352 receitas, ocorreram cortes orçamentais do Estado. Tal traduz-se numa profunda menti-
353 ra já que até ao final de 2007, o Estado irá transferir para o município do Bombarral,
354 quanto ao FEF, Fundo Social Municipal e IRS € 3.526.004, indo transferir em 2008
355 conforme consta aliás no orçamento do Estado e no orçamento que agora nos é apre-
356 sentado € 3.702.343, o que representa um aumento de 4,8% relativamente ao ano
357 anterior no estrito cumprimento da actual Lei das Finanças Locais, aumento este que
358 foi aplicado em todos os concelhos do distrito de Leiria, com excepção do concelho de
359 Óbidos, cuja captação média em termos de colecta de impostos municipais é superior
360 à média nacional, sendo que tais transferências representam 28% da receita total da
361 receita prevista para 2008 que se encontra empolada, a não ser que se retire à mesma
362 o tal buraco de € 3.000.000 representando assim as receitas com as transferências do
363 Estado cerca de 22% da receita total prevista para 2008. Passamos agora à análise da
364 despesa. Primeira conclusão as despesas com pessoal aumentam cerca de 15% e
365 diminui o investimento, tudo ao contrário do que o senhor Presidente afirma, o que
366 atribuímos a inconsciência ou mentira deliberada, senão vejamos: Quanto às despe-
367 sas com pessoal verifica-se que foram orçamentadas em 2007 € 3.840.417, sendo que
368 a 12.11.2007 encontravam-se já comprometidos € 3.658.143. Ora, para o ano 2008 o
369 PSD prevê aumentar as despesas com pessoal para € 4.284.682, as quais são feitas
370 sobretudo às custas do pessoal contratado a termo, avençados ou em qualquer outra

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

371 situação, leia-se assessores e contratações dentro da família política do PSD e Movi-
372 mento Bombarral Primeiro. Para além disso, verifica-se que, mo que diz respeito às
373 despesas de capital ou seja investimento no orçamento de 2007 foi orçamentada na
374 despesa de capital € 9.191.820. Ora, quando se diz que este é o ano do arranque dos
375 grandes investimentos tendo em conta o novo Quadro Comunitário e o lançamento de
376 obras, a análise do orçamento permite concluir que tal não passa de mera ilusão e fic-
377 ção, pois prevê-se como despesa de capital € 8.529.667, ou seja, menos € 662.153 de
378 investimento que o previsto no ano anterior, o que representa em contos menos de
379 133.000 contos de investimento. É por isso que o orçamento diminui. Este é portanto
380 um orçamento adiado, não é este orçamento que virá relançar o desenvolvimento do
381 Bombarral, porque é um orçamento empolado quanto á receita e fraco em ambição
382 quanto ao investimento. Isto tudo porque continua a faltar estratégia. Ainda que o
383 buraco nas receitas de capital possa vir a ser tapado com as verbas do QREN, tal é
384 como diz o “povo” “contar com o ovo no cú da galinha” e falando-se de extrema com-
385 petitividade entre territórios, dado o facto de apesar de estarmos inseridos na região
386 centro onde supostamente há mais dinheiro do QREN, há também muitos mais muni-
387 cípios em idênticas condições ao nosso a necessitar de desenvolvimento e que por-
388 tanto nos irão impedir de atingir em termos de financiamento as metas que precisa-
389 mos, correndo o risco dos projectos nas GOP’s não chegarem sequer a ser financia-
390 dos. Fala-se no reforço de parcerias com as Juntas de Freguesia, mas o dinheiro é
391 igual e em eventos como a Feira Nacional da Pêra Rocha existe diminuição de verba.
392 O Boletim Municipal surge como novidade, esperando que o senhor Presidente da
393 Câmara não se esqueça da composição da Câmara Municipal, que fará com que por
394 cada página publicada a oposição tenha a competente participação – 3 páginas para o
395 PSD, 3 páginas para o PS, 1 página para a CDU, sugerindo que o senhor Presidente
396 da Câmara dispense da sua parte ¼ de página ao CDS. Quanto às colectividades, a
397 Câmara mantém o mesmo nível de transferência de receitas, não estando preocupada
398 com o apoio ao movimento associativo. No Museu, apesar de estar praticamente pron-
399 to o projecto, só se inscreveram € 30.000 em orçamento para a obra, pelo que é um
400 projecto adiado. No Mercado Municipal, apesar do extremo desconforto com que se
401 trabalha e das condições de higiene nos poderem vir a trazer dissabores, existem
402 apenas € 10.000. Nos centros educativos não existe indicação de qual o centro educa-
403 tivo beneficiado. A verba para parques de estacionamento dará para pouco mais do
404 que o projecto do parque de estacionamento da Rua Veríssimo Duarte. No apoio ao
405 comércio tradicional a verba é insuficiente. Para a melhoria das acessibilidades para
406 os deficientes, a verba é insuficiente. O PS não teve oportunidade de dar o seu contri-
407 buto para o orçamento, pelo que alguns aspectos não puderam ser atendidos. Gosta-
408 riam que tivessem sido tomados em conta os seguintes aspectos: elaboração do
409 orçamento segundo um modelo de participação, onde as pessoas e as colectividades
410 pudessem ter dado o seu contributo; elaboração do plano de desenvolvimento turísti-
411 co; elaboração do plano de marketing; elaboração do plano de apoio ao comércio tra-
412 dicional; construção de pequenos pontos de água para apoio á agricultura; verba para
413 a construção do quartel de bombeiros; elaboração do plano municipal de protecção
414 civil; melhoria do site na Internet de forma a permitir outras utilizações; lançamento da
415 semana gastronómica com um concurso internacional de vinhos e de pêra rocha; pla-

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

416 no municipal de desenvolvimento desportivo; acções de formação dirigidas às asso-
417 ciações; criação de uma quinta pedagógica; criação de uma equipa de animadores de
418 apoio à rede social; criação do cartão do idoso; criação de uma rede de transportes de
419 apoio á rede social; abolição da derrama; criação de um prémio anual de arquitectura;
420 intervenção ambiental na Mata Municipal; loja do cidadão. Como nada foi feito não
421 lhes resta se não reprovar o orçamento.-----
422 -----O senhor vereador Mário Morgado declarou que “é interessante notar que na
423 “nota introdutória” são apresentados os grandes desafios com que nos defrontamos e,
424 logo o 1.º é nem mais nem menos que o crescimento sustentado do tecido económico
425 local, contribuindo para a geração de riqueza. Olhando para as grandes opções do
426 plano o que é visível a olho nu é que não existe nenhum projecto a curto prazo que
427 sustente este desafio. E não existe não é de hoje, mas sim desde há longo tempo,
428 todo aquele que o PSD tem estado à frente do município. O 3.º desafio prende-se com
429 a valorização da nossa identidade cultural e a forma de afirmação do concelho a nível
430 nacional. O interessante é notar que neste ano o que se previa fazer era tão pouco,
431 mas significativo da vontade de promover o nosso património e na prática a execução
432 nesta área ficou reduzida a zero. Fazer a defesa das potencialidades do Quadro de
433 Referência Estratégica Nacional (de 2007 – 2013) não sabendo, sequer, qual o finan-
434 ciamento que podemos vir a ter, e que na melhor das hipóteses não contempla nem
435 1/8 daquilo a que nos candidatamos, servirá para deixar alguma força política, com
436 assento neste executivo, contente, mas não reflecte de forma nenhuma os resultados
437 que este quadro tem para o Bombarral. A referência à Lei das Finanças Locais, apre-
438 sentando-a só como um novo desafio, significa a aceitação, por parte do município, de
439 uma lei que em vez de ter em conta as atribuições do poder local, cerceou as aspira-
440 ções e suprimiu os escassos meios de que dispúnhamos para poder agir em prol dos
441 nossos municípios. A estratégia seguida neste plano foi o de inserir todos os projectos
442 e que nos candidatámos, completamente no escuro e por isso foi necessário, mais
443 uma vez, ir à “Caixa de Pandora” e tirar de lá o valor que necessitávamos. Assim, os
444 nossos terrenos sobem e descem de valor, a nosso belo prazer, porque entende-se
445 que mais vale prever a granel do que fazer posteriormente uma revisão orçamental,
446 inserindo os projectos que irão ser de facto comparticipados. Na prática, a novidade
447 deste plano são meras intenções. Não se sabe se haverá dinheiro para 1 dos 4 cen-
448 tros educativos, se haverá dinheiro para a valorização do património histórico e natu-
449 ral, se haverá dinheiro para completar o complemento de distribuição de água e a rede
450 de drenagem de águas residuais (sector no qual o nosso concelho se encontra numa
451 situação de grande atraso em relação aos nossos parceiros oestinos), se haverá
452 dinheiro para a requalificação ribeirinha dos Rios Real e Corga, enfim não havendo
453 comparticipação, este plano será, exclusivamente, um conjunto de ideias para um futu-
454 ro mais longínquo que 2013. Saindo do plano das suas intenções, aparecem alguns
455 projectos que foram caros à CDU e que por isso mesmo foram por nós reivindicados
456 no ano passado, como é o caso da remodelação dos armazéns municipais, que aca-
457 bou por não passar da cepa torta, dizendo-se que não estava esquecido e que conti-
458 nuava nas prioridades de execução. Hoje o compromisso que aparece nesta nota
459 introdutória, face ao que ocorreu no ano que está prestes a terminar, não tem qualquer
460 credibilidade para nós. O que tínhamos pedido no ano passado era capacidade de

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

461 execução para pequenos projectos, tendo em conta a situação financeira da Câmara,
462 e quanto ao saldo final desse nosso pedido podemos constatar que foi miserabilístico.
463 Se não acreditamos já na capacidade de execução para pequenas coisas muito
464 menos podemos avaliar um conjunto de intenções, que é o que na prática está
465 impresso neste plano e orçamento. Por isso votamos logicamente contra.” -----
466 -----O senhor Presidente da Câmara disse que as intervenções que ouviu hoje rela-
467 tivamente ao orçamento começam a reflectir a aproximação do período eleitoral e
468 cada partido tenta assumir de forma demagógica e manipuladora a realidade dos
469 números apresentados. Ouviu intervenções em que se fala num aumento de impostos
470 no orçamento o que só pode ser má-fé porque os impostos municipais não foram
471 tocados. Não há despudor nenhum em mentir numa intervenção política. Disse que
472 todos os partidos foram convidados atempadamente para reuniões informais, tendo a
473 CDU estado presente. Em relação ao PS teve de desmarcar a reunião uma primeira
474 vez por razões pessoais e depois voltou a marcar nova data, mas a reunião não se
475 realizou porque lhe foi transmitido que o PS ia reunir quarta-feira à noite e só na quin-
476 ta-feira teria uma posição definida. Como é óbvio, fazem-se afirmações e apropriam-se
477 das lutas pelo abaixamento dos coeficientes do IMI, quando sabem que, apesar de ter
478 havido colaboração do PS, quem teve a iniciativa de confrontar as finanças com essa
479 situação foi o Presidente da Câmara. O que o espanta é que o partido que tem liga-
480 ções fortes e passa a vida a defender o governo, não aproveite essas influências para
481 conseguir que o governo acelerasse essa pretensão do Presidente da Câmara. É
482 inadmissível assistirem de bancada ao esforço da Câmara Municipal e virem depois
483 criticar por algo que o governo não faz que é baixar os coeficientes do IMI. Diz-se aqui
484 que há falta de estratégia, mas a proposta apresentada reflecte aquilo que a Câmara
485 Municipal aprovou por unanimidade. Inegavelmente as intervenções que ouviu hoje
486 são mais de interesses partidários do que lutar pelos interesses do Bombarral. Depois
487 fazem um conjunto de declarações de intenções. Têm que fazer propostas concretas e
488 dizer onde é que vamos ter que cortar. A maior parte da elencagem que ouviu tem
489 mais a ver com despesa corrente do que com despesas de investimento. Os projectos
490 de investimento referenciados, como no caso dos parques temáticos, são abarcados
491 por um projecto envolvendo 4 municípios nas Cezaredas. Com estas contradições
492 ninguém se entende. Fala-se de forma exagerada e abusiva, mandando nebulosas
493 para a população. Já que gostam de fazer comparações com outras câmaras, lança o
494 desafio de que apresentem os custos dos gabinetes de apoio à imprensa de outros
495 municípios comparando com o Bombarral. Mesmo assim não tem medo em termos
496 comparativos, nem de comparar os investimentos municipais dos últimos dois anos.
497 Andam há um ano à espera do QREN, e isso é uma crítica que todos fazem ao gover-
498 no. Há obras que desde que todos queiram, são para avançar, mantendo a educação
499 como prioridade. Na próxima terça-feira vão candidatar um centro educativo do Bom-
500 barral. As intervenções mostraram um nervosismo extraordinário que não percebem,
501 porque dizem que está tudo mal, mas não deram contributos para investimentos muni-
502 cipais não serem postos em causa. O valor dos terrenos não sobe nem desce segun-
503 do as conveniências. Isso é uma mentira extraordinária porque os terrenos existem e
504 estão avaliados pelas finanças. Nuns anos podem-se colocar mais terrenos para ven-
505 da e noutros colocam-se menos, mas o valor não se altera. A proposta hoje feita e em

ACTA N.º 40/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.11. 29

506 discussão, espelha o que o executivo do Bombarral considera estratégico e prioritário.
507 Admira-o bastante que a seguir se apresente uma elencagem de pára-quedas, ou são
508 sérios e apresentam estratégias ou então para poderem votar contra apresentam lista-
509 gens. Não se pode brincar com o futuro do concelho.-----
510 -----Colocada à votação a proposta de orçamento e PPI para 2008, foi a mesma
511 reprovada com os votos de aprovação do senhor Presidente da Câmara, do senhor
512 vice-Presidente da Câmara e do senhor vereador José João Ferreira e os votos de
513 reprovação dos senhores vereadores Gabriel Martins, Fialho Marcelino, Mário Morga-
514 do e Bruno Santos.-----
515 -----DECLARAÇÃO DE VOTO VENCIDO: O senhor Presidente da Câmara decla-
516 rou que é com bastante pesar que enquanto Presidente da Câmara é confrontado com
517 esta votação que a oposição acabou de fazer. Admitia que em anos anteriores posi-
518 ções mais rigorosas tivessem acontecido, porque apesar de ter havido reuniões prepa-
519 ratórias, não tinham orçamentos e PPI's que decorressem de consensos dentro do
520 executivo. É com pesar e espanto que vê os documentos serem reprovados este ano,
521 porque no âmbito da nova conjuntura que se conseguiu gerar, o município apontou
522 atempadamente quais os projectos estruturantes para o concelho e para o Oeste, e
523 isso foi resultou de um consenso total do executivo. Pela primeira vez a estratégia do
524 Bombarral foi definida por unanimidade para ser integrada no Plano Estratégico do
525 Oeste visando o QREN. Espanta-o que depois desse consenso, quando pela primeira
526 vez é proposto um orçamento e PPI que espelha objectivamente essa estratégia apro-
527 vada por unanimidade, seja reprovado pelos mesmos que a aprovaram. Cria-se aqui
528 uma grande confusão. Ainda bem que os políticos que têm a competência de o fazer,
529 estão a mudar a lei eleitoral para que no futuro estas questões não se ponham a nível
530 do executivo. Percebe a dificuldade de gerir o calendário eleitoral. O que não percebe
531 é que o futuro do concelho seja tido ao nível desse calendário eleitoral. Não pode
532 admitir que na hora da verdade os votos sejam feitos na base de estratégias eleitorais
533 e não na base da estratégia que todos aprovaram para o concelho.-----
534 -----
535 -----Pelas 19.50 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que
536 depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2
537 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo
538 funcionário municipal que a lavrou.-----
539 -----
540 O Presidente da Câmara:
541 -----
542 O Funcionário:
543 -----